

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Sentir, conhecer e experimentar, criança na natureza, já!

 Leiliana de Carvalho Monte *

Resumo: O projeto desenvolvido em uma turma de educação infantil com crianças de cinco anos contemplou os eixos transversais: educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade; educação para e em direitos humanos, educação para a cidadania e os eixos integradores cuidar e educar, brincar e interagir. Trouxe à luz questões ambientais; o termo sustentabilidade; o contato direto e livre com ambientes naturais; valorizando a relação das crianças com a natureza para que se sintam parte integrante e agentes modificadores desse meio. O relato de experiência conta o desenrolar desse projeto que contribuiu para uma nova realidade socioambiental no espaço físico e da comunidade escolar, modificações que foram para além dos muros da escola, primando pela sustentabilidade do planeta Terra.

Palavras-chave: Natureza. Criança. Vínculo. Sustentabilidade. Meio ambiente.

* Leiliana de Carvalho Monte é professora de Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: leilamonte@gmail.com.

Objetivos da Educação Infantil

Os objetivos propostos com base no tema escolhido “Sentir, conhecer e experimentar, criança na natureza já!”, integram e articulam as diferentes linguagens e eixos propostos para a etapa da Educação Infantil em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (2014), o Guia da V Plenarilha da Educação Infantil (2017) e o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar (2017).

Tais documentos ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica, Educação Infantil, é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma o acesso à constituição de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

Objetivo geral

Observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação.

Objetivos específicos

- Criar oportunidade para os estudantes conhecerem o ambiente em que vivem e se sentirem parte integrante desse todo;
- Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra e do bioma Cerrado;
- Introduzir temas pertinentes e atuais, como a escassez de recursos naturais;
- Estimular uma aprendizagem mais ativa e exploratória;
- Promover o desenvolvimento integral por meio de brincadeiras ao ar livre;
- Conhecer, nomear e quantificar as árvores contidas na escola;
- Realizar plantio de sementes de árvores, em especial nativas do bioma Cerrado, visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;
- Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria-prima, água e energia e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar);
- Explorar e manipular mapas e globos;
- Distinguir entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza);
- Observar e participar em ações que envolvam separação de materiais recicláveis, e em atividades de preparação de alimentos, começando pela exploração de receitas culinárias;
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente;

- Identificar e reconhecer as partes das plantas, como raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, bem como o conhecimento elementar da função de cada uma delas.

Desenvolvimento

O trabalho realizado ocorreu no Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá – CEI 01, entre os meses de abril e setembro de 2017. O CEI 01 oferta com exclusividade a Educação Infantil e o atendimento à Educação Precoce. Com planta estrutural elaborada com instalações físicas para atender a modalidade creche e educação infantil, a escola vem conquistando, a cada ano, maior credibilidade junto à comunidade local. Com um corpo discente de aproximadamente setecentas crianças, conta hoje, com setenta funcionários, distribuídos entre equipe gestora, coordenação pedagógica, corpo docente, auxiliares de educação (serviços gerais, portaria, merenda e vigilância), monitores e terceirizados, sendo um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade.

O contexto no qual a escola está inserida é de uma comunidade oriunda de operários que ajudaram na construção de Brasília e da barragem do Lago Paranoá. Tem como principal atividade econômica o comércio, com 1,3 mil estabelecimentos. A maior parte das lojas de roupas, calçados, alimentação e dos bares está distribuída nos três quilômetros da Avenida Central. Atualmente, a cidade tem cerca de 95 mil habitantes e, ainda, serve de ponto de apoio para outra região administrativa chamada Itapoã, suprimindo algumas de suas necessidades, como por exemplo, a oferta de educação pública. A escola CEI 01 recebe um número expressivo de crianças que residem no Itapoã.

A idealização do projeto partiu do que propõe o Guia da V Plenarilha de 2017, que traz sugestões das Unidades de Educação Infantil públicas e parceiras da Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF, colhidas por meio do instrumento de avaliação da IV Plenarilha, realizada em 2016. Dessa forma, ao realizar uma pesquisa na comunidade através de um questionário enviado às famílias que perguntava sobre a quantidade de árvores no local de residência e sobre o contato com a natureza, ficou evidente que o projeto, além de contemplar o Guia da V Plenarilha, é importante, e até emergencial, para aproximar as crianças da natureza, despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar, plantar e conservar a vegetação existente no meio em que estão inseridas.

A execução do projeto, também se pauta no Projeto Político Pedagógico da escola, que tem por finalidade promover a educação às crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil, garantindo a inclusão de alunos com necessidades especiais em turmas regulares, de integração inversa e Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos, além de oferecer o Programa de Educação Precoce às crianças de zero a três anos, onze meses e vinte e nove dias. Considerando os princípios éticos, políticos e estéticos, a instituição tem como missão proporcionar as crianças uma educação que possibilite o seu desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de um ser autônomo, crítico e criativo. Oferecendo sempre uma educação aliada ao cuidado (figura 1).

Com as respostas do questionário percebeu-se a necessidade de desenvolver o projeto para que as crianças e a comunidade escolar tivessem maior contato e cuidado com a natureza. O trabalho

Figura 1. G1/G2/G3 - Gráficos com o resultado do questionário enviado para as famílias



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 2. Plantio



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

zamos uma caminhada silenciosa pela área externa da escola, com o objetivo de observar a natureza presente nesse ambiente. As crianças identificaram plantas e animais que compõe o espaço escolar, como pássaros, calangos e insetos; observaram, também, que na escola havia plantas que servem para fazer chá, como por exemplo, Capim Santo, Erva Cidreira e Alfavaca. Demonstraram uma interessante prática social inicial de conhecimento de mundo a respeito dos chás e de suas utilidades (figura 2).

Diante dessas informações solicitamos às famílias que enviassem a escola amostras de plantas que pudéssemos fazer chás. Explorou-se as amostras e promoveu-se a interação a partir das rodas de conversa e da exposição oral feita pelas crianças das amostras que trouxeram de casa, possibilitando o desenvolvimento da linguagem oral do grupo. Após o exposto, saboreamos um delicioso chá feito com as amostras de folhas trazidas pelas crianças.

Durante o mês de maio continuamos com o trabalho concernente aos benefícios do chá, listamos os nomes das mudas de chá no quadro, para contemplar a Linguagem Oral e Escrita, conhecemos e nomeamos as partes das plantas em atenção a Linguagem Natureza e Sociedade, contamos e registramos a quantidade de árvores dentro da escola para o trabalho com a Linguagem Lógico-Matemática, realizamos degustações de chás e começamos o plantio das mudas.

Iniciamos, então, a construção de um Jardim dos Cheiros.

pedagógico desenvolveu-se ao longo de seis meses, de maio a setembro de 2017, em nível crescente de dificuldade e participação, visando práticas pedagógicas que contemplem o eixo integrador da Educação Infantil: Educar e cuidar, brincar e interagir. Este eixo norteou a organização das experiências de aprendizagens ao longo das atividades para o projeto.

No início do projeto, no mês de maio, reali-

Utilizamos um espaço onde não havia plantas e era pouco utilizado, nele, colocamos pneus coloridos e plantamos uma diversidade de mudas que servem para fazer chá, ressignificando, assim, um espaço da escola não explorado pela comunidade escolar e, ainda, trouxe um lindo colorido para a fachada da escola. Para manter o interesse, foi elaborado um rodízio entre as turmas para molharem e cuidarem do Jardim dos Cheiros (figura 3), as crianças demonstraram se importar com as plantas fazendo questão de sempre as molharem.

Em relação ao mês de junho, exploramos o bioma da nossa região Centro-Oeste, o Cerrado. Iniciamos essa etapa com atividades em área aberta, como a observação minuciosa e a escuta dos sons da natureza. Usamos mapas e globo terrestre. Exploramos os cinco sentidos e integramos brincadeira na natureza à aprendizagem. No decorrer do projeto, conhecemos melhor as características peculiares desse bioma, árvores, animais, frutas e clima. As árvores do cerrado ganharam destaque no projeto e cada turma foi batizada com o nome de uma árvore típica do cerrado. A turma escolheu o Jacarandá Cabiúna e confeccionou um livro informativo sobre essa árvore, plantou sua semente e acompanhou seu desenvolvimento (figuras 4 e 5).

Para fechar o mês de junho realizamos a leitura da poesia "Paraíso", de José Paulo Paes, conversamos sobre a importância das árvores para os animais e os seres humanos, que a utilizamos para construção de moradia, para a produção de alimentos, para a fabricação de móveis, produção de remédios, papel, etc, como instruído pelo V Guia da Plenarinha. Com isso, construímos um texto coletivo com o tema "A escola que queremos", o que oportunizou às crianças expressarem como

Figura 3. Jardim dos cheiros



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 4. Confeção do livro Jacarandá Cabiúna



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

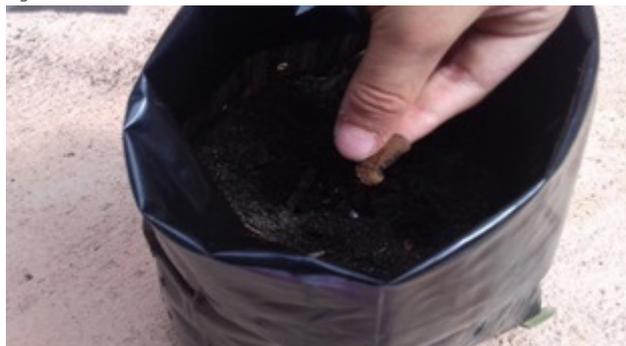
gostariam que fosse o ambiente escolar e a comunidade. Dessa forma, o tema escolhido para a festa julina da escola, que conta com a participação de toda a comunidade, foi o Arraial do Cerrado, que trouxe comidas, danças, vestimentas típicas e uma decoração feita pelas próprias crianças, utilizando materiais reciclados, abordando a sustentabilidade, reaproveitamento de materiais e a utilização de materiais alternativos.

Assim, os espaços escolares foram decorados e ocupados por produções das crianças, valorizando o protagonismo infantil e a produção criativa das crianças. Reutilizamos galhos de podas de árvores para a confecção de árvores típicas do cerrado, como o Mama-cadela, Faveiro e os Ipês, que com suas cores vibrantes deram um colorido especial a nossa festa (figura 6).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico (BRASIL, 2009, p. 6).

Julho, mês do recesso escolar, passou rápido como um pássaro livre no céu, mas tivemos a oportunidade de consolidar as aprendizagens e de, mais uma vez, ter contato com a natureza ao nosso redor, vivenciamos piquenique na área externa da escola, molhamos as plantas, passeamos pela escola, descobrimos que na escola, temos muitas árvores frutíferas, cupinzeiro, formigueiro, tocas de lagartixas, casa de corujas, ninhos de pássaros. O olhar atento e curioso das crianças possibilitou o encontro de diversos elementos da natureza inseridos no ambiente escolar, fazendo a turma perceber que a natureza não é algo separado, não está somente no imaginário de uma floresta longe do alcance e distante da cidade e, sim, que a natureza somos nós, que ela está em nós, que somos, também, a natureza, que fazemos parte dela e que nossas atitudes, positivas ou negativas, interferem diretamente na vida de animais e plantas ao nosso redor.

Figura 5. Plantio da semente Jacarandá Cabiúna



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 6. Arraial do Cerrado: Festa Julina Sustentável



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Durante esse mês, experimentamos as frutas que temos o privilégio de ter na escola, o pé plantado e produzindo frutos, como o tamarindo, a romã e o mamão. Aprendemos a cuidar e amar a natureza que nos cerca e passamos um bom tempo fora de sala de aula, explorando e vivenciando a área externa da escola (figura 7).

Agosto, um mês quente e com muito aprendizado, tivemos a oportunidade de conhecer o poema "Meu Quintal" da escritora Ana Neila Torquato, mostrado e sugerido pelo V Guia da Plenarilha. O poema serviu de subsídio para a confecção de textos coletivos sobre como as crianças gostariam que fossem o quintal da casa delas. Este foi um momento de reflexão junto às crianças e à comunidade escolar, a partir do olhar das crianças que relataram o desejo de ter em suas casas um espaço verde com árvores, gramas, insetos e sombra, muita sombra, onde

Figura 7. Pé de romã



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

pudessem fazer churrasco com suas famílias, brincar com outras crianças e criar animais.

A história do menino que tinha um quintal tão especial ganhou o coração das crianças, e trouxe, também, a reflexão sobre o lixo que ocupa os espaços livres das ruas e de algumas casas, visto que algumas relataram que no quintal de suas casas havia lixo, como resto de materiais de construção, coisas acumuladas que não usavam e lixo propriamente dito.

Diante disso, trabalhamos possíveis ações sustentáveis a serem praticadas no dia a dia, por meio da separação do lixo, do consumo consciente, da importância da coleta do lixo, e dos 5 R's proposto no Guia: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar (figura 8).

Setembro, o mês da primavera, chegou e com ele realizamos a confecção de um Livro-Herbário produzido coletivamente por todas as turmas da escola, cada turma apresentou de forma artística uma determinada planta que possa fazer chá. Assim, criou-se um riquíssimo subsídio para mostrar as crianças, de forma lúdica e formal, as diversas plantas que podemos utilizar em nosso benefício. A confecção do livro, bem como diversas outras atividades relacionadas ao contato com a natureza, fizeram parte do cronograma de atividades da turma para o Circuito de Ciências, que trouxe como tema "Chá com Arte".

Na turma foram realizadas muitas atividades de acordo com o tema, mas a que se destacou foi a atividade realizada com tintas da natureza, em que foi usado urucum, raiz de açafraão e pó de café. A turma usou a técnica chamada Monotipia que

consiste em uma técnica através da qual se obtém uma única gravura, pintando a imagem em uma superfície plana, lisa e transferindo-a através de pressão com a mão.

A possibilidade de usar artifícios da natureza para se obter tintas encantou a turma, que buscou nos passeios realizados pelas áreas externas da escola, objetos como pedra, madeira, terra, entre outros, que possibilitassem a exploração artística dele no papel ou em outro material (figura 9).

Referencial teórico

Os planejamentos das experiências vivenciadas pela turma tiveram como referências teóricas o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – em seu artigo 29, que dispõe: "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996). Bem como o que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 21) que em seu artigo 9º discorre:

Art. 9º. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (2014, p. 95), no caderno Educação Infantil, salienta que:

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. A Pré-escola deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida: As Interações com a Natureza e a Sociedade possibilitam à criança estabelecer relações entre o meio social e natural do qual faz parte, proporcionando assim a compreensão da importância dos cuidados com a saúde, preservação do meio ambiente, bem como o respeito e a construção dos vínculos afetivos para uma boa convivência.

Figura 8. Separação de materiais recicláveis



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 9. Técnica monotipia com tinta de açafraão



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 10. Interações com a natureza



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Avaliação

O Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) define que, “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Pensando assim, a avaliação das crianças no projeto “Sentir, conhecer e experimentar, criança na natureza já!”, ocorreu concomitante ao seu desenvolvimento.

Durante todo o tempo de exploração e desenvolvimento do projeto as práticas avaliativas se fizeram presentes nas etapas do trabalho, com isso, conseguiu-se subsídios para modificar a prática de ensino e aperfeiçoá-la com a finalidade de garantir o interesse e atender as necessidades demonstradas pelas crianças.

Utilizou-se diversas formas para se registrar o pensamento da criança e formalizá-lo utilizando o papel, as expressões artísticas, o diálogo e a prática social que serviram como base para avaliar o trabalho pedagógico, sabendo que nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 16):

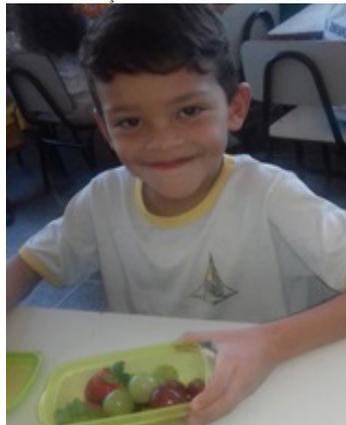
As instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças. A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 22):

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Dessa maneira, a validação da aprendizagem e do ensino ocorreu em diferentes momentos, utilizou-se uma pauta de observação que registrou as falas, expressões, o relacionamento entre as crianças e entre a criança e a natureza, a interação com o objeto e

Figura 12. Lanche saudável enviado pela família: mudança de hábitos alimentares



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 11. O encontro com uma joaninha



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 13. Registro de conhecimentos



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

Figura 14. Piquenique



Fonte: Leiliana Monte, Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, 2017

com os outros, e, além disso, o desenho das crianças como a representação do seu pensamento e da sua prática (figura 12).

Diante das boas colheitas realizadas com o desenvolvimento do projeto ‘Sentir, conhecer e experimentar, criança na natureza já!’, surgiram ideias para formular um novo projeto que aborde as peculiaridades da cidade e do campo, com seus espaços e características, para a conscientização da interdependência entre esses espaços, bem como, sua preservação e importância para a sustentabilidade planetária.

Com essas experiências pedagógicas foi possível se aproximar mais da comunidade escolar, dos saberes, das pessoas e dos seres vivos que compõe a escola. O espaço escolar passou a ter um novo significado em que a sala de aula deixou de ser o único lugar propício para acontecer a aprendizagem e tornou-se só mais uma possibilidade na imensidão desse espaço (figuras 13 e 14).

Assim, uma nova trajetória profissional foi aprendida, visto que, a escola como um todo, espaços físicos, servidores e comunidade contribuem de forma dialética com a aprendizagem significativa dos envolvidos nesse processo, e não somente na relação da professora ou professor com a criança dentro de uma sala de aula. ■

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília/DF: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, aprovado em 11 de novembro de 2009.

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação básica – Educação Infantil. Brasília/DF: Secretaria de Estado de Educação-SEEDF/GDF, 2014.

_____. Guia da V Plenarilha da Educação Infantil: A criança na natureza: por um crescimento sustentável. Brasília/DF: Secretaria de Estado de Educação-SEEDF/GDF. Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Políticas Públicas Educacionais/Diretoria da Educação Infantil, 2017.

_____. Guia da IV Plenarilha da Educação Infantil: A cidade e o campo que as crianças querem. Brasília/DF: Secretaria de Estado de Educação-SEEDF/GDF. Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Políticas Públicas Educacionais/Diretoria da Educação Infantil, 2016.